

Importância do esporte

O esporte é extremamente importante em todas as fases da nossa vida, principalmente na infância. Promovê-lo já nas fases iniciais da vida pode trazer grandes benefícios para o futuro e o presente da criança como:

Desenvolvimento físico e motor

Por meio da prática de esporte as crianças desenvolvem força óssea e muscular, ajudando também no desenvolvimento da coordenação motora.

Desenvolvimento social

Ao praticar esporte, as crianças podem interagir entre si, se relacionar e trocar experiências, competindo e ajudando uns aos outros.

Prevenir adoecimentos futuros

Estudos comprovam que a prática esportiva infantil é capaz de prevenir e ajudar em vários adoecimentos, como, por exemplo, o estresse, problemas respiratórios e cardíacos, entre outros.

Terapia Ocupacional no esporte

A Terapia Ocupacional também utiliza o esporte como um recurso terapêutico, podendo trazer melhorias nos aspectos sociais, na autonomia, no controle emocional e no controle motor da criança.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Medicina
Dep. de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia
Ocupacional
MFT0716 - Desenvolvimento Infantil
Profª Dra. Marília Othero

Clube Esportivo

Tel: (11) 1234-5678



Gabriela Lino - 13747435
Giovanna Rodrigues - 13747442
Isabela Pedrassi - 13670573
Maria Eduarda Pereira - 13670660
Sara Cristine - 13731622

Maio 2023

MANUAL DE INCLUSÃO PARA PROFISSIONAIS

Por um clube mais
acolhedor

Dificuldades na inclusão

Falta de infraestrutura acessível:

A maioria das instalações esportivas não é projetada para a acessibilidade de pessoas com deficiência. É recomendado a instalação de rampas, elevadores, banheiros e assentos adaptados.

Falta de programas inclusivos:

Muitas vezes, as opções esportivas disponíveis são limitadas para pessoas com deficiência, tornando difícil encontrar oportunidades de participação e desenvolvimento de habilidades esportivas.

Estereótipos e preconceitos:

Os estereótipos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência podem afetar sua inclusão no esporte. Alguns profissionais do esporte podem subestimar as capacidades dos atletas com deficiência ou acreditar que eles não podem competir. Isso pode resultar em oportunidades limitadas, distinção e falta de apoio.

Falta de treinamento e capacitação:

Profissionais do esporte podem enfrentar dificuldades em relação à falta de treinamento e capacitação para trabalhar com atletas com deficiência. É essencial que eles tenham conhecimento sobre as diferentes deficiências, necessidades de adaptação e técnicas de treinamento específicas para proporcionar um ambiente inclusivo e eficaz.



Capacitismo não

O capacitismo define o preconceito de que pessoas com deficiência e/ou transtornos de diversas naturezas são inferiores e incapazes de realizar dadas atividades. É importante que nós, profissionais, evitemos reproduzir falas e comportamentos desse tipo para manter o ambiente seguro e acolhedor. Atente-se as seguintes atitudes e sinalize para as demais crianças que isso é errado, se necessário.

Não toque nas crianças sem a permissão delas!

Toda criança merece ser respeitada e o corpo delas não é domínio público. Infelizmente essa é uma atitude comum dos adultos e piora quando falamos de uma criança com deficiência. Em qualquer situação, peça permissão! Ainda que a criança não verbalize a resposta, é direito dela ser avisada e isso a auxilia a construir noções de respeito e segurança.

Não a "ajude" sem que ela peça ou demonstre necessidade (a deficiência não é uma necessidade por si!):

Nem sempre quem tem dificuldade de locomoção precisa ser carregado ou um deficiente visual precisa ser guiado. Não faça tarefas ou interfira nelas sem que isso seja solicitado! As crianças são capazes de realizar suas atividades sozinhas e, quando não, pedirão ajuda como todas as outras.

Não impeça que ela participe das atividades com outras crianças:

O lugar da criança é com outras crianças, brincando. Não planeje atividades exclusivas para as crianças com deficiência! Isso é excludente e impede que a criança desenvolva suas habilidades sociais e cognitivas e, em alguns casos, até motoras.



Práticas inclusivas

Evite estereótipos

O estereótipo das pessoas com deficiência também é uma prática capacitista!

Cada sujeito é único e possui suas limitações e potências, por isso não subestime ou rotule a criança. A melhor forma de planejar uma atividade inclusiva é conversando (com a criança e os seus responsáveis).

O envolvimento de todos na atividade deve ser prioridade, com relações igualitárias para que o esporte seja um método de inclusão.

Posteriormente, a observação da atividade também vai te dar pistas de como você pode melhorar a participação das crianças.

Adaptação ao invés de exclusão

De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), tanto atividades recreativas quanto esportivas são direitos das pessoas com deficiência e devem ser ofertadas de forma igualitária para todas as pessoas. Assim, cabe a nós, profissionais, pensar em adaptações que estimulem o engajamento das crianças nas atividades.

São exemplos de adaptações: vôlei sentado e segurando a bola, futebol para cegos, entre muitas outras que podem ser encontradas em inúmeros materiais. Elas são interessantes para todas as crianças, principalmente por saírem do padrão que estão acostumadas e explorarem novas habilidades e sensações.

Vale ressaltar que uma adaptação não vai abranger a todos, sendo necessário, muitas vezes, um olhar particular.